

CROMATIZ: PROJETO DE DESIGN AUTORAL DE LINHA DE MOBILIÁRIO COM VARIAÇÕES CROMÁTICAS

LISANDRA XAVIER GUTERRES¹; LÚCIA BERGAMASCHI DA COSTA
WEYMAR²; MARIA DE LOURDES VALENTE REYES³

¹UFPEL, *Bacharel em Design Gráfico* – lisandraxavierguterres@hotmail.com

²UFPEL, *Centro de Artes* – luciaweymar@gmail.com

³UFPEL, *Centro de Artes* – valentereyes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste projeto autoral denominado Cromatiz iniciou-se no Curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas, no grupo de pesquisa "O designer como autor", coordenado pela Professora Lúcia Weymar, neste caso, co-autora da pesquisa devido a sua contribuição para a concepção do texto, e com orientação da Professora Maria de Lourdes Reyes. O estudo desenvolveu-se com referência visual nas obras *Physichromies*, criadas pelo artista plástico venezuelano CRUZ DIEZ (1999), e faz uma releitura dessas obras adequando-as à produção moveleira.

O objetivo da pesquisa é criar, a partir da inspiração em Cruz Diez, objetos tridimensionais, dentre eles um aparador, um *rack*, uma mesa de cabeceira e um roupeiro, cujas cores serão modificadas de acordo com a posição em que são visualizados. Com isso, serão exploradas as possibilidades do uso da cor e suas variações, dependendo da disposição espacial dos objetos.

Para compreender o processo foi necessário o estudo de várias referências bibliográficas iniciando por BENJAMIN (1992), autor do ensaio "O autor como produtor", no qual explica a noção de autonomia na criação de uma obra. Por conseguinte, efetuou-se o estudo das características da cor, segundo LUPTON (2008), e pesquisa sobre a teoria da cor inexistente, em PEDROSA (1982), as quais contribuíram para compreender o processo de percepção da cor. Posteriormente, o design de superfície foi abordado com referência na obra de RÜTHSCHILLING (2008) e RUBIM (2005), pois o tema consiste em uma superfície tridimensional. Por fim, realizaram-se comparações das características do projeto com vários estilos artísticos como Arte cinética, Arte Óptica e Minimalismo.

2. METODOLOGIA

Com o tema e o problema da pesquisa definidos, iniciaram-se diversas reflexões acerca do assunto. Em seu ensaio, BENJAMIN (1934) define "autor como produtor" como aquele que domina todos os processos de produção. Sendo assim, é decisivo que a produção tenha um caráter modelo capaz de, em primeiro lugar, direcionar outros produtores à produção e, em segundo lugar, disponibilizar um objeto melhorado para a sua produção. Assim sendo, o discurso de Benjamin estabelece relação com a metodologia empregada ao processo criativo de Cromatiz, na qual a autora teve domínio de todas as etapas realizadas no projeto, além de criar um discurso que pode ser ramificado em diversas áreas do conhecimento, por se tratar de um tema muito segmentado.

Em seguida, analisaram-se as características do fenômeno da variação de cor existente no objeto, na qual foi observada relação com a teoria da cor inexistente de PEDROSA (1982): um fenômeno que ocorre devido à variação de luz e sombras, ao posicionamento do observador e à relação fisiológica da busca do órgão de visão pela cor complementar. A lei dos contrastes simultâneos das cores criada por CHEVREUL (1839) pode explicar melhor o fenômeno acima. Segundo tal lei, esse fenômeno ocorre sempre que o olho é sensibilizado por uma cor, pois ele passa a procurar a cor complementar àquela na qual esta sendo sensibilizado, para que esses tons se anulem e assim se possa obter estabilidade. No entanto, caso o olho não a encontre, irá projetar a complementar em um tom que esteja presente na imagem. No projeto em questão a teoria da cor inexistente foi aplicada no *rack*, no qual foram utilizadas cores puras, no caso vermelho e amarelo sobre um fundo preto. A intenção era provocar uma saturação retiniana e, como consequência, a busca do olho pela complementar que irá ocorrer no fundo preto, ou seja, quando o vermelho for visualizado o olho projetará uma linha verde no fundo.

A seguir, realizou-se um estudo em design de superfície. Segundo RÜTHSCHILLING (2008), as superfícies são objetos ou parte dos objetos em que o comprimento e a largura são medidas significativamente superiores à espessura. A partir dessa noção, entende-se a superfície como um elemento passível de ser projetado. O diferencial do objeto criado é que sua superfície será totalmente tridimensional, mas sua percepção em determinado ponto será bidimensional, ou seja, em apenas uma cor.

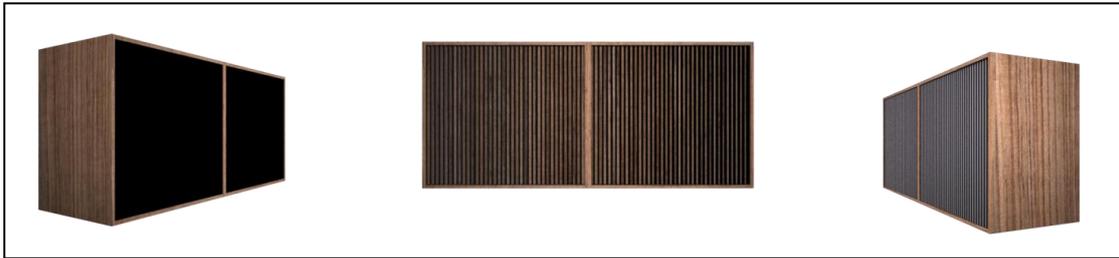
Por conseguinte, a pesquisa obteve algumas influências artísticas como bases teóricas para a construção do objeto. Dentre elas a principal referência foi Arte Cinética, sobretudo por ser, segundo DEMPSEY (2010), a arte que se move ou parece se mover. Essa se apóia no movimento do observador para obter a ilusão de movimento. No projeto desenvolvido o movimento do espectador é a chave para concluir a intenção da obra, pois, sem essa interação o projeto não cumpre sua principal função, que é a mudança gradativa de cor. Outro pilar essencial para compreender o processo de formação do objeto é a Arte óptica. Em Cromatiz a ilusão de ótica é gerada pelo ritmo com o qual objetos geométricos são dispostos repetidamente no espaço causando a mudança de cor pela interferência do movimento. Ademais, outra contribuição substancial para o trabalho foi o Minimalismo. A Arte Minimal se relaciona com a pesquisa, prioritariamente, nas suas características como simplicidade das formas, no caso retângulos de mesma dimensão; composição modular com todos os objetos dispostos a mesma distância; repetição das formas retangulares e uso de objetos industrializados, como o Medium Density Fiberboard (MDF) e seus revestimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciou-se com a aplicação prática, após um estudo das obras de Cruz Diez, em objetos móveis. A escolha dessa aplicação específica se dá pela necessidade de superfícies em grandes dimensões para que o efeito de ilusão de ótica ocorra. Foram realizados estudos acerca do modo como o objeto deveria ser construído, então definiu-se, como estrutura básica inicial do projeto, o aparador.

Partiu-se, posteriormente, para a segunda etapa na qual visualizou-se o efeito provocado pela superfície dentada. Construiu-se uma representação tridimensional do aparador e foram aplicadas três variações de tons, entre eles o branco, preto e o amadeirado. Assim, possibilitou-se identificar o momento em que o efeito era visto pelo observador, com uso de uma câmera que executaria

uma animação de 180° do aparador (Fig. 1) em eixo x. Com isso, foi estabelecido que, na cor preta, o efeito funcionava rapidamente, acerca de 5° graus, partindo do ângulo 0° do eixo x.



Figuras 1 – Aparador Cromatiz, vista frontal, lateral esquerda e direita
Fonte: Lisandra Guterres, 2013

Depois da concepção do primeiro móvel houve a necessidade de fazer um protótipo do objeto para testar suas dimensões. Nessa parte do processo foi construído o modelo para a impressão 3D, com as medidas na escala 1:10 e com uma nova estruturação de modelagem apropriada a essa tecnologia. O material utilizado para a impressão foi plástico polilático (PLA).

Após a realização de testes de visualização e construção do protótipo o projeto foi aprovado e iniciou-se a terceira etapa referente à construção das vistas ortográficas cotadas no *software* Autocad.

A escolha do nome Cromatiz refere-se ao processo dos modelos cromáticos em que as superfícies absorvem certas ondas de luz e refletem outras em direção aos receptores da cor no órgão de visão. Assim, são percebidas as variações de cor de acordo com a luminosidade incidida no objeto. O matiz acrescenta outra referência à cor, pois são as cores puras do interior do espectro.

Por fim, foram criados outros móveis aos quais foram aplicados os recursos de variação cromática que obtiveram o mesmo resultado. Dentre eles, *rack*, roupeiro infantil e adulto e mesa de cabeceira.

Enfim, todas as etapas foram desenvolvidas pela autora de Cromatiz, que obteve controle total dos meios de produção. Além disso, o objeto possui vários vieses diferentes para realização de pesquisa. Desse modo, é possível gerar diferentes discursos acerca do objeto, outra característica do autor entendido enquanto produtor.

4. CONCLUSÕES

Com a pesquisa foi possível aprimorar os conhecimentos da autora de Cromatiz, sobretudo em relação à cor. Além disso, foi possível estabelecer relação com diferentes áreas do conhecimento. O objeto criado correspondeu às expectativas da pesquisa, pois proporcionou, de fato, o efeito destinado e possibilitou a criação de vários móveis com variações cromáticas.

A pesquisa, portanto, foi imprescindível para justificar o projeto e enriquecê-lo com novas possibilidades, principalmente pelo fato da autonomia da autora ao se tornar produtora de todas as etapas do processo de Cromatiz prevendo, desse modo, a eficácia do produto final. Assim sendo, podemos utilizar a linha de móveis Cromatiz não só como uma peça industrial, mas, também, como objeto de estudo para a criação de novos discursos acerca do seu conteúdo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- BENJAMIN, W. **Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Lisboa: Antropos, 1992.
- DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 2v.
- LUPTON, E. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1982.
- RÜTHSCHILLING, E. **Design de superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- RUBIM, R. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2005.

Tese/Dissertação/Monografia

- WEYMAR, L. **Design entre aspas: indícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Documentos eletrônicos

- CRUZ DIEZ. **Cruz Diez**. Carlos Cruz Diez website, Paris, 2011. Especiais. Acessado em 22 mar. 2013. Online. Disponível em: <http://www.cruz-diez.com/>
- CRUZ DIEZ. **Cruz Diez Foundation**. Fundação Cruz Diez, Paris, 2005. Especiais. Acessado em 30 abr. 2013. Online. Disponível em: <http://www.cruz-diezfoundation.org/en/collection/chromatic-induction/induction-chromatique-88.html>